

Documento condena os loteamentos

A contenção da densidade populacional na bacia hidrográfica de São Bartolomeu, sobretudo dos loteamentos clandestinos, já comuns na área, é uma das primeiras medidas contidas no documento entregue ontem ao governador José Aparecido. O documento, elaborado por técnicos da Sema, da Caesb e da Coama, contém as diretrizes para preservação de São Bartolomeu, que corresponde a um quarto da área do Distrito Federal e é a única reserva hídrica que pode socorrer Brasília de água, quando a cidade passar dos dois milhões e meio de habitantes.

O coordenador de Assuntos de Meio Ambiente do DF (Coama), Bejamin Sicsu, prevê "muita polêmica" sobre a questão, caso o documento seja aprovado pelo governador. Não so pelo fato das medidas de preservação solicitadas atacarem diretamente os loteadores clandestinos, mas também porque, de acordo com o projeto, o próprio Vale do Amanhecer, habitado pela comunidade ligada à seita de "Tia Neiva", poderá ser coberto de água, com a construção do Lago de São Bartolomeu.

As previsões, segundo o coordenador da Coama, são de que o

Lago sera oito vezes maior que o Paranoá, que forma um compasso curvo de mais de 40 quilômetros quadrados, 80 quilômetros de perímetro e um volume de 600 milhões de metros cúbicos de água. Além do Vale do Amanhecer, a barragem de São Bartolomeu deverá inundar diversos locais já ocupados com assentamentos, sobretudo de núcleos agrícolas, como o Santos Dumont.

O decreto

O coordenador da Coama, Bejamin Sicsu, lembra, contudo, que todos esses pontos do documento entregue ao governador serão objeto de muita discussão. Ele observa que, em primeiro lugar, tem de acontecer a aprovação do documento e, em seguida, a fiscalização ostensiva da área.

São Bartolomeu é considerada reserva desde novembro de 1983, por decreto presidencial, exatamente por ter sido considerada o último recurso hídrico disponível para abastecer Brasília de água, quando a cidade passar dos 2,5 milhões de habitantes. Mesmo assim, dois dos principais cursos d'água da bacia, o Sobradinho e o Pipiripau, já estão bastante poluídos pelos dejetos

dos esgotos sanitários da própria Sobradinho e de Planaltina. Só o reibeirão Mestre D'Armas ainda se encontra livre da poluição, porque está protegido pela reserva de Águas Emendadas. Os três rios é que vão encher o Lago de São Bartolomeu, caso seja construído.

Despoluição

Bejamin Sicsu comenta ainda que, de acordo com o documento, para tratar São Bartolomeu haverá muita mão-de-obra. Além das dificuldades para resolver o problema dos loteamentos irregulares e do entendimento com comunidades que já ocupam áreas dentro do perímetro a ser inundado pela barragem, há também que se iniciar desde já um trabalho de despoluição dos córregos que cortam a bacia.

E neste último caso, o coordenador da Coama propõe, para realizar a despoluição, métodos alternativos e de baixo custo, entre os quais um que vem desenvolvendo em Planaltina. O método, segundo Bejamin, se resume em conduzir os esgotos sanitários para dentro da terra, em vez de jogá-los no rio: "Trata-se de matéria orgânica que, inclusive, vai fortalecer a terra", conclui o coordenador.